

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Oswaldo Hideo Ando Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-864-9

DOI 10.22533/at.ed.649210203

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Ando Junior, Oswaldo Hideo (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume da Coleção “**Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19**” tem como objetivo central a disseminação científica de forma ampla e acessível à sociedade, visando contribuir para debate e proposição de alternativas para o enfrentamento da pandemia. Nesta coleção, apresenta-se uma série de capítulos que contextualizam várias ações, experiências e reflexões acerca do enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2 no Brasil e na América Latina, resultado de pesquisas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação de vários desafios concernentes a diversos tipos de ações de investigações e/ou resultados de inovações.

Os estudos, ações e experimentos apresentados pelos autores nos indicam diversos olhares, ações e ensinamentos, que nos remetem ao tema central do livro tendo vinte capítulos, que abordam os mais diversos assuntos. A temática, sem dúvida, trata-se de um tema atual e de grande relevância diante do desafio que tem sido o enfrentamento da Pandemia de Sars-CoV-2.

Convido à leitura aqueles que se interessam pelo tema, para consolidar novas perspectivas e proposições criativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento da pandemia na América Latina e no Brasil, somando-se as informações já existentes.

Ciente da importância da disseminação da informação e da divulgação científica, em nome de dos autores, agradecemos a estrutura da Atena Editora que disponibiliza uma plataforma consolidada e confiável para cientistas e pesquisadores divulguem seus resultados.

Oswaldo Hideo Ando Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FABRICAÇÃO E IMPRESSÃO 3D DE EPI'S PARA AS AÇÕES DE COMBATE AO COVID-19

Rafael Andrade Taveira

Igor Wilis Mauerberg Barbosa

Pietro Luigi Verona

Priscila Lemes Rachadel

Oswaldo Hideo Ando Junior

DOI 10.22533/at.ed.6492102031

CAPÍTULO 2..... 14

INFORMAÇÕES E DESINFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA

Patrícia Raquel Maba

Paula Otávia Haacke Branco

Emyr Hiago Bellaver

Ana Beatriz Albino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6492102032

CAPÍTULO 3..... 27

POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL FRENTE AO CENÁRIO PANDEMICO POR COVID-19 NO BRASIL

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jacklanny Martins de Farias

Luana Olegário da Silva

Davi dos Santos Rodrigues

Rosalva Raimundo da Silva

Luís Roberto da Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Jurandir Alves de Almeida Júnior

Ellyda Vanessa Gomes da Silva

Nathália Alves Castro do Amaral

Mariana Gomes Ferreira Machado de Siqueira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6492102033

CAPÍTULO 4..... 39

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL E PUERPERAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Araújo Moreira

Wesley Ribeiro de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6492102034

CAPÍTULO 5..... 50

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA MORTE NO CONEXO DA COVID-19

Camilla Kelly Alves dos Santos

Estela Faria Costa

Giovanna Karla Prudente da Silva
Jessyca Menezes Linhares
Leandro dos Santos Cruz
Maria Victória de Araujo Lira
Mateus Messias Bomfim dos Santos
Matheus Emanuel Cezar Dantas Gama
Priscilla Campos Vidal
Renata Maria Santos Oliveira
Rodrigo Menezes Santos
Suelly Cristine de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.6492102035

CAPÍTULO 6..... 62

DISSEMINAÇÃO DO COVID-19 NO PARAGUAY DESDE A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PÚBLICA

Alberto Saturno Madureira
Carla Cristina Fava
Caroline Paschetto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.6492102036

CAPÍTULO 7..... 73

O AVANÇO DO CORONAVÍRUS E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Isabele Bandeira de Moraes D'Angelo
Carolina de Albuquerque de Lima Duarte
Pedro Henrique Sette-de-Souza
Luiza Rayanna Amorim de Lima
Daniela de Araújo Viana Marques
George André Lando

DOI 10.22533/at.ed.6492102037

CAPÍTULO 8..... 89

AÇÕES DE PREVENÇÃO AOS RISCOS DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS: UM ESTUDO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE NOVA ANDRADINA-MS

Paulo Cesar Schotten
Fernanda Azevedo Ribeiro Costa
Maria do Carmo Simões
Renan da Silva Costa
Valéria Cristina Alves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6492102038

CAPÍTULO 9..... 99

ALTERAÇÃO DE PROTOCOLOS HEMOTERÁPICOS PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COVID19 NO HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA

Carla Edel
Ana Claudia da Silva Bastos
Jefferson Pereira Batista da Silva
Tiago Ascenção Barros

DOI 10.22533/at.ed.6492102039

CAPÍTULO 10..... 106

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Simone Souza de Freitas
Amanda Dacal Neves
Cristiane Feitosa Leite
Camila Araújo Calheiros
Eveliny Silva Nobre
Janaina de Souza Fiaux Almeida
Jeniffer Emidio de Almeida
Marcileide da Silva Santos
Maria Ramona da Penha Carvalho
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Nathalia Nascimento Gouveia
Shelma Feitosa dos Santos
Reginaldo Luís da Rocha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.64921020310

CAPÍTULO 11 113

EFEITO DO USO DE *IGNATIA AMARA* NO COMPORTAMENTO DE RATOS WISTAR EM ISOLAMENTO SOCIAL

Patricia Cincotto dos Santos Bueno
Larissa Cristina Nascimento
Guilherme Augusto Calderari
Beatriz dos Santos Bueno
Sandra Maria Barbalho
Elen Landgraf Guiguer
Raul José Silva Girio
Carlos Eduardo Bueno
Fabio Fernando Ribeiro Manhoso

DOI 10.22533/at.ed.64921020311

CAPÍTULO 12..... 125

COVID-19 E ODONTOLOGIA – REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Maria Suzymille de Sandes Filho
Maria Suzyane Sandes Filho
Maria Suzyene de Sandes Filho
Suzyelle Maria de Sandes Filho
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64921020312

CAPÍTULO 13..... 137

SAÚDE MENTAL NOS TEMPOS PANDÊMICOS

Daciana Sedano da Silva
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.64921020313

CAPÍTULO 14..... 149

COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA DEPRESSÃO

Ana Carolline Oliveira Torres
Bárbara Helena dos Santos Neves
Liliane Rochemback
Renato Machado Porto
Joslaine Schuartz Iachinski
Kamila Simões Sales
Valnice Machado Portela
Anderson Poubel Batista
André Luiz Polo
Paula Cintra Dantas
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito

DOI 10.22533/at.ed.64921020314

CAPÍTULO 15..... 156

MANIFESTAÇÕES DA CAVIDADE ORAL RESULTANTES DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE PROVOCADA PELA PANDEMIA DO COVID-19

Daniela Oliveira Braga da Silva
Viktória Luísa Oliveira Braga e Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020315

CAPÍTULO 16..... 161

O IMPACTO CHAMADO DESEMPREGO À SAÚDE PSÍQUICA DOS TRABALHADORES

Agatha Christie da Silva Cunha
Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020316

CAPÍTULO 17..... 173

OBESIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: RECOMENDAÇÕES PARA VIVER SAUDÁVEL NA PANDEMIA

Luciara Fabiane Sebold
Lúcia Nazareth Amante
Juliana Balbinot Reis Girondi
Nádia Chiodeli Salum
Larissa Evangelista Ferreira
Thainá de Souza Kagauchi

DOI 10.22533/at.ed.64921020317

CAPÍTULO 18..... 188

REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE LABORAL DOS MOTORISTAS DE ÔNIBUS EM TEMPOS DE COVID-19: RISCOS VISÍVEIS E OS INVISÍVEIS

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

Isadora Pinto Flores
Agnes Cristina da Silva Pala
Lais Gomes Santuche Pontes

DOI 10.22533/at.ed.64921020318

CAPÍTULO 19.....200

IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV2-COVID-19 NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM BRASILEIROS RESIDENTES EM MINAS GERAIS

Álvaro César de Oliveira Penoni
Anderson Luis Coelho
Alessandro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64921020319

CAPÍTULO 20.....209

ANÁLISE COMPARATIVA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO, RELACIONADA AO BEM ESTAR NO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Julio Raphael Barros Campos
Rafael Franco Cavalcante
José Roberto Gonsalves
Cristiane Gomes Souza Campos

DOI 10.22533/at.ed.64921020320

CAPÍTULO 21.....224

COVID-19, POLÍTICAS PÚBLICAS E TERAPIA VOCAL

Camilla Porto Campello
Glaurea Regina de Santana Nunes
Maria Fabiana Bonim de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020321

SOBRE O ORGANIZADOR.....234

ÍNDICE REMISSIVO.....235

CAPÍTULO 2

INFORMAÇÕES E DESINFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 17/02/2021

Data de submissão: 15/01/2021

Patrícia Raquel Maba

Universidade do Sul de Santa Catarina -
UNISUL.
Florianópolis- SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4656-092X>

Paula Otávia Haacke Branco

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe –
UNIARP.
Caçador-SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7841-0825>

Emyr Hiago Bellaver

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe –
UNIARP.
Caçador-SC, Brasil.
<http://orcid.org/0000-0002-7169-1000>

Ana Beatriz Albino de Almeida

Faculdade São Leopoldo Mandic.
Campinas- SP, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-8924-4815>

RESUMO: Em dezembro de 2019, na província de Wuhan – China, se instala uma epidemia causada pela doença COVID-19, desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2 que, rapidamente, se espalha pelo mundo. Dessa forma, em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a COVID-19 tratava-se de uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional, com mais de 44 milhões

casos confirmados e 1.178.475 mortes até o dia 30/10/2020. Em meio ao caos, instalou-se um estado de infodemia na sociedade, no qual predomina a desinformação disseminada que influencia em comportamentos equivocados entre a sociedade civil e órgãos governamentais. Este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento da população sobre a COVID-19, além de investigar quais meio de comunicação os mesmos utilizavam para obter informações acerca da pandemia, através de um questionário online com perguntas fechadas e objetivas a respeito do tema. Ao todo, 1.620 voluntários das cinco regiões do Brasil responderam, de forma online, o questionário que compõe o presente estudo, 867 pessoas disseram utilizar a TV como meio de obter informações acerca da pandemia, da patologia ou do vírus, seguido do dos jornais/revistas impressas ou digitais com 675 marcações. Ao diz respeito as questões de conhecimentos gerais da população acerca do vírus, doença e manejo, a média de acertos foi 6 de 11, ou seja, de cada onze questões respondidas 5 estavam incorretas, tais resultados demonstram preocupação e corroboram que a desinformação e a falta de pensamento crítico e conhecimento técnico-científico compromete o processo de saúde e doença da população.

PALAVRAS - CHAVE: COVID-19; Infodemia; Desinformação; *Fake News*.

COVID-19 INFORMATION AND DISINFORMATION IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: In December 2019, in the province of Wuhan - China, there is an epidemic caused

by the disease COVID-19, triggered by the SARS-CoV-2 virus, which quickly spreads throughout the world. Thus, in February 2020, the World Health Organization (WHO) decreed that COVID-19 was a Public Health Emergency of International Interest, with more than 44 million confirmed cases and 1,178,475 deaths to date 10/30/2020. Amid the chaos, a state of infodemia was installed in society, in which the widespread misinformation that influences misconduct between civil society and government agencies prevails. This work aims to evaluate the population's knowledge about COVID-19, in addition to investigating which means of communication they used to obtain information about the pandemic, through an online questionnaire with closed and objective questions about the topic. In all, 1,620 volunteers from the five regions of Brazil answered, online, the questionnaire that makes up the present study, 867 people said they used TV as a means of obtaining information about the pandemic, pathology, or virus, followed by that of newspapers / printed or digital magazines with 675 markings. Regarding the population's general knowledge questions about the virus, disease, and management, the average number of correct answers was 6 out of 11, that is, of each eleven questions answered, 5 were incorrect, such results demonstrate concern and corroborate that disinformation and lack of critical thinking and technical-scientific knowledge compromises the population's health and disease process.

KEYWORDS: COVID-19; Infodemia; Disinformation; Fake News.

1 | INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) fazem parte da família *Coronaviridae*, pertencentes à ordem *Nidovirales*. A subfamília *Coronavirinae* é composta pelos gêneros *Alphacoronavirus* e *Betacoronavirus*. Em 2002, o SARS-CoV, causou um surto de síndromes respiratórias agudas e graves, pertence ao gênero *Betacoronavirus* (subgênero *Sarbecovirus*, Subfamília *Orthocoronavirinae*), sendo este vírus o irmão mais próximo do SARS-CoV-2, o qual acomete a sociedade na atual pandemia, sendo este encapsulado e de material genético RNA (DUARTE, 2020; ZIMMERMANN; CURTIS, 2020), assim como o MERS-CoV, descoberto em 2012 no Oriente Médio, também causador de síndrome respiratória (MERS-CoV) (ZIMMERMANN; CURTIS, 2020).

Em dezembro de 2019, na província de Wuhan – China, se instala uma epidemia causada pela doença COVID-19, desencadeada pelo vírus SARS-Cov-2, que rapidamente se espalhou pelo mundo. Essa doença é caracterizada por uma síndrome de desconforto respiratório agudo grave (SDRA), de caráter severo, que pode levar à morte (TEIXEIRA, et al, 2020). Em geral, a transmissão viral acontece pelo contato pessoal com o portador do vírus ou por meio da tosse ou espirro; ao tocar objetos ou superfícies contaminadas e em seguida tocar a boca, nariz ou olhos (OMS, 2020). Dessa forma, em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a COVID-19 trata-se de uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional, com 44.888.869 casos confirmados e 1.178.475 mortes até a data de 30 de outubro de 2020 (PEERI, et al., 2020).

Quando acometidos, os indivíduos tendem a apresentar sintomatologias semelhantes

à de uma gripe com o diferencial de que problemas relacionados ao aparelho respiratório, como dispneia de moderada a grave, podem surgir. Ademais, outras manifestações clínicas como febre, tosse, mialgia, cefaléia, rinite, dor torácica, diarreia, náuseas, vômitos e perda do olfato e/ou paladar podem aparecer associados ao COVID-19 (LIMA, 2020; CHEN, et al., 2020). Logo, exames laboratoriais ao exemplo de testes rápidos, para detecção de IgG e IgM, RT-PCR (Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real) e radiografias são utilizados para detecção do vírus e diagnóstico da patologia (BORGES DO NASCIMENTO et al., 2020; ALMEIDA, et al., 2020; LIPPI, SIMUNDIC, PLEBANI, 2020).

Haja vista a intensa disseminação viral e de notícias, é necessário ter acesso a informações confiáveis que auxiliem aqueles que manifestam algum tipo de sintoma relacionado a doença a saber distingui-los ou a quem ou ao o que recorrer. No entanto, muitas vezes, o fluxo de entendimento tem sido dificultado devido a quantidade de informações erradas ou controversas, chamadas popularmente de “*fake news*” (ALMEIDA, et al., 2020).

A fim de canalizar informações corretas acerca dos assuntos vividos em relação a pandemia COVID-19, a OMS, reforça seus canais de comunicação e trabalha todos os dias com empresas como Facebook, Twitter, Pinterest e Google, para garantir que os usuários sejam direcionados a fontes de comunicação confiáveis. O objetivo é fazer com que as pessoas tenham acesso a informações oficiais de tal organização, dos centros de controle de doenças ou dos Ministérios da Saúde de seus países, quando pesquisarem por “coronavírus” ou “COVID” ou “COVID-19” nas plataformas digitais (GALHARDI et al., 2020).

Outra maneira de proporcionar a melhor informação foi a criação de uma página “Saúde sem Fake News” para combater as notícias falsas e a disponibilização de um número de WhatsApp para que a população envie fatos duvidosos veiculados nas mídias sociais e aplicativos de mensagens, para serem checados por uma equipe técnica do Ministério para serem respondidas oficialmente se são verdades ou mentiras (OMS, 2020).

A infodemia, termo utilizado para delinear os perigos dos fenômenos de desinformação durante o gerenciamento dos surtos virais, é estímulo diário de luta pela OMS e todos os Ministérios da saúde parceiros, uma vez que se pode haver aumento da pandemia devido a desinformação. A disseminação de informações pode influenciar fortemente o comportamento das pessoas e alterar a eficácia das contramedidas implementadas por órgãos governamentais (CINELLI et al., 2020).

Frente ao exposto, este artigo objetivou coletar dados, através de um questionário online, sobre quais canais de comunicação eram utilizados pelos respondentes para obter informações acerca da COVID-19, além de investigar o nível de conhecimento dos voluntários no que diz respeito a assuntos de conhecimentos gerais sobre o vírus, a patologia e seu manejo, ademais o perfil demográfico e dados epidemiológicos também foram abordados no instrumento.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de um questionário com perguntas objetivas no formato de pesquisa de opinião, seguindo os preceitos da Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, sendo que o mesmo foi aprovado sobre número CAAE 32206720.7.0000.5374 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade São Leopoldo Mandic - Rua José Rocha Junqueira, CEP 1313045-755 Campinas/SP.

No questionário, não foi necessário nenhum tipo de identificação dos respondentes e a participação foi voluntária. A pesquisa reuniu dados da população brasileira, mais especificamente entre a população maior de idade e que dispõe de algum equipamento digital com acesso à internet, configurando uma amostra não probabilística com viés de conveniência.

O instrumento, construído na plataforma Formulários Google® e divulgado via internet, através dos aplicativos e redes sociais: Whatsapp, Instagram e Facebook, com veiculação e disponibilização no dia 19 do mês de junho de 2020 até 22 de julho do mesmo ano, foi estruturado em quatro partes, para identificar o máximo de dados relacionados aos objetivos, sendo elas: 1) Questões referentes ao perfil socioeconômico dos respondentes; 2) Questões referentes a qual o meio que busca informações a respeito da COVID-19; 3) Questões epidemiológicas e; 4) Questões avaliando o conhecimento dos participantes acerca da COVID-19.

Após o término do período de coleta de respostas os dados foram tabulados em planilha de Excel, analisados através da óptica da estatística descritiva e expressos em tabelas de frequência relativa e absoluta.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do cenário pandêmico atual, a necessidade de informação, sobre tudo em tempo real, nunca foi tão necessária, haja vista a demanda das informações exacerbadas divulgadas continuamente, o que levou à uma grande onda infodêmica de *fake news*.

Além disso, uma constante atualização frente a protocolos de tratamento, números e outras notícias disparadas em diversos meios de comunicação oficiais e extraoficiais, ao exemplo das redes sociais, que inúmeras vezes obscureciam ainda mais a compreensão sobre os mecanismos patogênicos do coronavírus e sua forma de transmissão, torna necessário informações fechadas, concisas, éticas verídicas acerca dos fatos.

Frente a esse problema de constante divulgação de informações na mídia e em redes sociais, de forma geral, e a forma pouco esclarecedora dos procedimentos que deveriam ser adotados para prevenção da propagação da COVID-19, foi realizado um levantamento com voluntários de diferentes faixas etárias pertencentes às distintas regiões do Brasil

sobre as suas fontes de informação, e consequentemente, os conhecimentos obtidos que poderiam contribuir para minimização da propagação do vírus, através de um questionário online divulgados em meios digitais.

Ao todo, 1.620 voluntários das cinco regiões do Brasil responderam um questionário com 23 questões fechadas. Do total dos participantes, 59% declararam ser da região Sul, enquanto 33,4% eram moradores da região Sudeste do país, 3,4% do Nordeste, 3,3% da região Centro-Oeste e o restante (0,9%) responderam pertencer a região Norte do Brasil (Tabela 1).

Perfil dos voluntários	f	fr	f%			
<i>Região Norte</i>	15	0,01	0,9			
<i>Região Nordeste</i>	55	0,03	3,4			
<i>Região Sul</i>	955	0,59	59,0			
<i>Regiões Sudeste</i>	541	0,33	33,4	f	fr	f%
<i>Região Centro-Oeste</i>	54	0,03	3,3			
Total	1620	1,00	100,0			
<i>f: Frequência; fr: Frequência relativa; f%: Frequência absoluta</i>						
Perfil dos voluntários						
<i>Região Norte</i>				15	0,01	0,9
<i>Região Nordeste</i>				55	0,03	3,4
<i>Região Sul</i>				955	0,59	59,0
<i>Regiões Sudeste</i>				541	0,33	33,4
<i>Região Centro-Oeste</i>				54	0,03	3,3
Total				1620	1,00	100,0
<i>f: Frequência; fr: Frequência relativa; f%: Frequência absoluta</i>						

Tabela 1: Análise geográfica dos voluntários que responderam à pesquisa

Em relação ao gênero dos voluntários, 1.164 (71,9%) participantes se identificaram como sendo do gênero feminino, ao passo que 381 (23,5%) voluntários se declararam como sendo do gênero masculino, a diferença do total, ou seja, 75 voluntários correspondendo a 4,6% dos pesquisados, se identificaram como sendo dos gêneros não binário, masculino ou feminino transgênero, gênero fluído ou ainda como agênero.

No que diz respeito a idade, em relação a anos completos, 48,8% dos voluntários disseram ter entre 18 a 28 anos, enquanto 25,7% declararam sua idade como sendo entre a faixa etária de 29 a 39 anos, 13,5% entre 40 e 50 anos, 8,3% entre 51 e 61 anos e 3,4% informaram sua idade como sendo entre 62 e 72 anos ao passo que 0,3% dos voluntários da pesquisa disseram ter 73 anos ou mais.

Quando os voluntários foram questionados em relação a sua ocupação, 612 pessoas declararam ser estudantes, 119 se declararam como profissionais da área da saúde, 100 pessoas disseram ser profissionais da educação, 146 pessoas ditas como autônomas, 141

declararam outras ocupações que não estavam nas opções de resposta do questionário enquanto 39 se declararam como desempregados. A diferença do total, ou seja, 416 pessoas se declararam como trabalhadores rurais, ou profissionais do comércio, ou da indústria, ou serviço público, ou empresários, ou aposentados, enquanto que 47 pessoas disseram ter a ocupação do lar.

Ao serem questionados em relação a sua escolaridade, 15,1% dos participantes possuem ensino médio completo, 1,2% ensino médio incompleto; 31,4% disseram ter ensino superior incompleto enquanto que 23,6% disseram ter ensino superior completo, 20,2% declararam possuir especializações ou residências, enquanto 3,9% possuíam mestrado acadêmico ou profissional, 1,4% relataram possuir o grau de doutor ao passo que 0,7% disseram ter pós-doutorado, 2,5% dos voluntários que responderam o estudo disseram ter ensino fundamental incompleto, ou ensino fundamental completo, ou ainda, se declararam como sem escolaridade.

O último item do questionário sociodemográfico (Tabela 2) deste estudo indagava os participantes em relação a sua renda, ao todo foram 1.487 respostas obtidas, uma vez que este item não era de resposta obrigatória. Do total das respostas obtidas 19,9% dos voluntários se enquadram no perfil de renda familiar de faixa 3, ou seja, declararam uma renda entre 4 e 9 salários mínimos, 18% dos voluntários disseram não possuir renda, 16,7% se enquadram na faixa 2 do perfil de renda familiar, ou seja, possuem salário entre R\$2.601,00 e R\$4.000,00, 12,7% responderam ter a renda de até um salário mínimo e meio, se enquadrando na faixa 1 do perfil de renda familiar, 11,4% dos voluntários informaram uma renda entre nove e vinte salários mínimos, ao passo que 11% disseram ter a renda entre um a dois salários mínimos e meio (faixa 1,5), 5,4% disseram ter um faturamento de maior que R\$20.000 e 4,9% disseram receber menos que um salário mínimo.

Aspectos sociodemográficos	<i>f</i>	<i>fr</i>	<i>f%</i>
Gênero			
<i>Masculino cis</i>	381	0,24	23,5
<i>Feminino cis</i>	1.164	0,72	71,9
<i>Outros</i>	75	0,05	4,6
Idade			
<i>18-28 anos</i>	790	0,49	48,8
<i>29-39 anos</i>	416	0,26	25,7
<i>40-50 anos</i>	219	0,14	13,5
<i>51-61 anos</i>	135	0,08	8,3
<i>62-72 anos</i>	55	0,03	3,4
<i>73 anos ou mais</i>	5	0,003	0,3
Ocupação			
<i>Estudantes</i>	612	0,38	37,8
<i>Profissionais da área da saúde</i>	119	0,07	7,3
<i>Profissionais da área da educação</i>	100	0,06	6,2
<i>Desempregados</i>	39	0,02	2,4
<i>Outros</i>	750	0,46	46,3
Escolaridade			
<i>Ensino fundamental completo</i>	28	0,02	1,7
<i>Ensino médio completo</i>	244	0,15	15,1
<i>Ensino superior incompleto</i>	508	0,31	31,4
<i>Ensino superior completo</i>	383	0,24	23,6
<i>Pós graduação especialização ou residência</i>	327	0,20	20,2
<i>Mestrado</i>	63	0,04	3,9
<i>Doutorado</i>	22	0,01	1,4
<i>Outros</i>	45	0,03	2,8
Perfil de renda financeira			
<i>Menos que um salário mínimo</i>	73	0,05	4,9
<i>Sem renda financeira</i>	267	0,18	18,0
<i>Faixa 1</i>	189	0,13	12,7
<i>Faixa 1,5</i>	164	0,11	11,0
<i>Faixa 2</i>	248	0,17	16,7
<i>Faixa 3</i>	296	0,20	19,9
<i>Maior que R\$ 9.000</i>	250	0,17	16,8
Total	1.620	1,00	100,0

f: Frequência; *fr*: Frequência relativa; *f%*: Frequência absoluta

Tabela 2: Perfil sociodemográfico dos voluntários que responderam à pesquisa.

A segunda parte do questionário indagava os participantes acerca de quais meios de comunicação estes utilizavam para a busca de informações sobre a COVID-19, se tiveram contato ou não com pacientes sintomáticos ou que positivaram para a doença e algumas indagações acerca de conhecimentos gerais sobre a patologia. Ao todo, cada participante, em média, assinalou três respostas do questionário. A televisão apareceu em primeiro lugar entre as respostas do método de comunicação utilizado para obtenção de informação da COVID-19, seguido do Jornal/Revista impressa ou digital e, em terceiro lugar, o Portal oficial online do Ministério da Saúde do Brasil. Os demais dados obtidos estão expressos

na Tabela 3, abaixo.

Meios para informação	Dados estatísticos		
	<i>f</i>	<i>fr</i>	<i>f%</i>
<i>Amigos, parentes, vizinhos ou com familiares próximos</i>	222	0,04	3,7
<i>Aplicativo CoronavirusSus</i>	145	0,02	2,4
<i>Artigos e pesquisas científicas em bases de dados</i>	525	0,08	8,0
<i>Facebook</i>	272	0,05	4,6
<i>Instagram</i>	340	0,1	5,7
<i>Jornal/Revista impressa ou digital</i>	675	0,11	11,3
<i>Outros (Youtube, Podcasts, Google e Professores)</i>	28	0,005	0,5
<i>Portal oficial online da Organização Mundial da Saúde / redes sociais</i>	645	0,1	10,8
<i>Portal oficial online da Secretaria de Saúde do seu Estado / redes sociais</i>	495	0,1	8,3
<i>Portal oficial online do Ministério da Saúde do Brasil / redes sociais</i>	668	0,1	11,2
<i>Rádio</i>	200	0,03	3,4
<i>Secretaria de Saúde local</i>	447	0,1	7,5
<i>Serviços de saúde (UBS, UPA, PAM) do seu Município</i>	170	0,03	2,8
<i>Telemedicina</i>	49	0,01	0,8
<i>Televisão</i>	867	0,1	14,5
<i>Whatsapp</i>	217	0,036	3,6
Total	5965	1	100%

f: Frequência; *fr*: Frequência relativa; *f%*: Frequência absoluta

Tabela 3: Fontes de informações pesquisadas pelos participantes acerca da COVID-19.

Durante o período de quarentena ou de isolamento o número de acessos as plataformas multimídias aumentaram significativamente. Acredita-se que os interesses foram diferentes em relação à idade e ao gênero. A busca incessante por informação durante a pandemia, que ainda dura, tem por objetivo trazer atualizações em relação aos resultados apresentados pela televisão, jornais, informações do Ministério da Saúde sobre a abrangência do Coronavírus do território nacional. A maioria dos voluntários que responderam à pesquisa eram estudantes, o que nos remete facilmente as mídias sociais como uma das principais fontes de informação.

As Plataformas de mídias sociais desempenham um importante papel na veiculação de informações de diversas naturezas. Porém uma das mais utilizadas no meio médico acabou sendo o Twitter. As mensagens publicadas por esse meio são curtas, o que proporciona ao leitor uma dinâmica leitura e atualização rápida dos acontecimentos.

Ademais, autoridades utilizam-se desse meio para divulgar os números, resultados obtidos e achados científicos, o que acaba sendo uma forma promissora para a realização de intercâmbios de ideias e comentários na área médica (ROSENBERG et al, 2020).

Desde o início da pandemia, a fim de conter notícias falsas, o Ministério da Saúde (MS) tem atuado no sentido de fornecer informações confiáveis para a população e a imprensa, na tentativa de tornar este o canal oficial de comunicação entre o governo e a população. O site do MS (<https://www.saude.gov.br/fakenews>) traz uma lista de notícias que não são confiáveis além das recomendações para a prevenção da COVID-19. Os Governos de todos os países tiveram que estabelecer estratégias para conter a propagação de mensagens que realizavam um desserviço de saúde pública alocando em risco à saúde da população.

Em qualquer contexto a veiculação de informações inverídicas trazem pouca clareza dos eventos transcorridos. Porém, no contexto de pandemia a infodemia, assim denominada pela abundância de informações, trouxe incertezas inclusive para recorrer as medidas preventivas e extremamente necessárias para impedir o agravamento de sinais e sintomas. A principal forma de minimizar a infodemia é orientar as pessoas para que analisem a fonte e a veracidade das informações antes de compartilhá-las ou de as utilizarem como orientação, logo, deve se priorizar a qualidade, em vez da quantidade de informações (GARCIA; DUARTE, 2020).

Muito tem se falado acerca dos sinais e sintomas da COVID-19, tratando todos os pacientes com sintomas de síndrome gripal como possíveis contaminados pelo vírus. Quando questionado se os voluntários tiveram suspeita de infecção por Sars-CoV-2 até o momento da resposta do estudo, 81,8% disseram que não haviam passado pela infecção ou suspeita de COVID-19, ao passo que 4,9% relatavam ter sintomas suspeitos da patologia, e disseram ainda não terem feito o teste ou, dos que fizeram, até o momento do estudo não foi divulgado o resultado, 1,2% suspeitaram de sinais ou sintomas, porém procuraram a internet para confirmação e 1,1% tiveram sintomas suspeitos e teste confirmado para COVID-19. Uma parcela dos participantes (4,6%) suspeitaram de sinais e sintomas, mas não apresentaram preocupações acerca da doença e a diferença do total do número e participantes se enquadraram em outros quesitos da questão.

Uma parcela dos respondentes (4,2%), não apresentou entendimento sobre a conduta que deveria ser adotada no surgimento de qualquer tipo de manifestação clínica e se quer possuíam a mínima compreensão sobre os testes laboratoriais adequados para àquele possível momento de contaminação.

Mesmo quando as pessoas têm acesso a informações de alta qualidade, ainda existem barreiras que devem ser superadas para executar as ações recomendadas, sendo uma delas a forma de comunicação e o linguajar. Como os patógenos em epidemias, a desinformação se espalha mais e mais rápido e adiciona complexidade à resposta de emergência de saúde (WHO, 2020).

Sabe-se que de todos os tratamentos para a COVID-19 o isolamento social é o mais recomendado pelos órgãos de saúde, tal iniciativa tem como principal objetivo frear a propagação do vírus e, conseqüentemente, a curva de transmissão, ocupação dos leitos hospitalares e mortes. Acerca do questionamento em relação ao cumprimento do isolamento social, até o momento da resposta do questionário, 60,7% dos respondentes desta pesquisa, disseram respeitar o isolamento, saindo apenas para realizar serviços essenciais, como a ida ao supermercado ou farmácia, enquanto que 8,3% destes disseram ser o único membro da família fora do grupo de risco capaz de executar tais serviços. Outros 19,8% relataram respeitar o isolamento social com algumas ressalvas, como por exemplo, realizar visitas esporádicas aos seus familiares, descaracterizando o processo de isolamento social, 15,9% disseram seguir à risca as recomendações governamentais de isolamento e 3,6% não conseguiram o cumprir.

Do total de voluntários participantes do estudo, 1.080 (66,7%) conhecem alguma pessoa confirmada para a doença do coronavírus, 506 pessoas não sabiam que o vírus Sars-CoV-2 era o responsável pela pandemia da COVID-19, 1.458 (89,9%) pessoas não souberam dizer que a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Grave (SDRA) era a síndrome causada pela COVID-19, um número expressivo de 98,4% dos voluntários responderam corretamente acerca do agente etiológico da doença do novo coronavírus, no momento da coleta das respostas.

Quando questionados sobre os métodos de prevenção da COVID-19, 887 (73,2%) participantes acertaram as três formas de prevenção assinaladas no questionário (uso de máscara, uso de álcool em gel, água e sabão), ao passo que 26,7% erraram uma ou mais formas de prevenção. Febre, tosse e dificuldades para respirar foram a resposta correta de 1.606 voluntários acerca dos sintomas mais comuns em alguns infectados por COVID-19. Um número de 520 participantes (32%) acertou o conjunto das alternativas corretas acerca da transmissão do Sars-CoV-2, enquanto que 1.100 participantes (67,9%) erraram uma ou mais formas de transmissão do vírus.

“Ao apresentar tosse, febre alta (>38°C) e dificuldades para respirar deve-se procurar o serviço de atendimento médico”, esta foi a opção indicada como correta acerca da pergunta respondida pelos participantes (96,2%). Quando questionados qual referência os sintomáticos devem procurar para triagem e diagnóstico, 1.551 (95,7%) voluntários responderam de forma correta que se deve procurar os centros de atendimento da COVID-19 do seu município, evitando procurar o vizinho, fazer uso de plantas medicinais ou ainda procurar a internet.

Em relação a pergunta: *“Mulheres devem continuar amamentando, mesmo infectadas pela coronavírus?”* 50,4% responderam corretamente que sim. O assunto sobre a amamentação em tempos de COVID-19, demonstraram a escassez de informação a respeito do tema, sendo que 804 (49,5%) dos participantes responderam que não. A Sociedade Brasileira de Pediatria referiu em nota(13/03/2020), ser favorável à manutenção

da amamentação em mães portadoras do COVID-19, diante das atuais evidências. O resultado chama atenção quando se compara a quantidade de mulheres voluntárias respondentes do questionário e a desinformação em relação a amamentação.

Segundo o Centro de Controle de Prevenção de Doenças (2020) medidas devem ser tomadas para diminuir a chance de transmissão viral durante a amamentação, como: evitar beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos antes da mamada e suspender as visitas. Ainda, quando o bebê estiver em alojamento conjunto com a mãe doente, o bebê deve permanecer a uma distância de no mínimo 2 metros da mãe, com a presença de uma barreira física entre eles, como por exemplo, uma cortina. A OMS orienta também que sejam limpas e desinfetadas regularmente as superfícies que a mãe contaminada tenha contato (MIRANDA et al, 2020).

Quanto ao armazenamento de leite humano, a OMS recomenda que mães com suspeita ou confirmação de COVID -19 utilizem os mesmos cuidados indicados na hora da amamentação: higienização das mãos, uso de máscara, desinfetar superfícies de contato, indica também que o recipiente que recebeu o leite humano deve ter a parte externa desinfetada após a extração do mesmo, com soluções sanitárias adequadas, antes do armazenamento em bancos de leite, enfermarias ou na residência da própria puérpera (MIRANDA et al, 2020).

Uma das formas de prevenção da COVID-19, incentivada pela Organização Mundial da Saúde, é o uso de máscaras caseiras, no entanto, estas devem ser limpas de forma correta (OMS, 2020). Ao serem questionados acerca dos métodos de higiene dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), no caso das máscaras caseiras, sendo que apenas 32,1% dos voluntários assinalaram corretamente a opção que se deve deixar o EPI por 30 minutos imerso na água potável com água sanitária e, após isso, lavar com água potável e sabão, enxaguando com água potável e deixando secar.

Dentre as incertezas de transmissão viral, 1.442 voluntários responderam que o Sars-CoV-2 pode ser transmitido pelo dinheiro, 1.576 disseram que a água sanitária (hipoclorito de sódio) cura a COVID-19, o que reforça a ideia de que o excesso de informação fomenta a desinformação. Ademais, 1.514 participantes disseram que a higienização de calçados e superfícies, compras e outros com água sanitária ou álcool maior que 70% v/v pode auxiliar na inativação viral.

Em suma, num total de 11 pontos que poderiam ser feitos com as respostas corretas do questionário, a média geral foi de 6 pontos, nenhum participante atingiu entre um e dois pontos, tampouco acertou todos os questionamentos, enquanto que as perguntas com mais erros foram as que questionaram a síndrome causada pela COVID-19, como o Sars-CoV-2 é transmitido e como as máscaras de tecido devem ser higienizadas.

Além dos malefícios já descritos relacionada à quantidade de informação veiculada, seu impacto também pode ser observado nas sérias complicações de desordem mental, risco a saúde e o descontrole da doença durante a pandemia (ABI-JAOUDE et al., 2020).

A desinformação e a falta de pensamento crítico e conhecimento técnico-científico compromete o processo de saúde e doença da população.

4 | CONCLUSÃO

Informar é o primeiro passo para prevenir, no entanto, o excesso de informação circulante caracterizada pela infodemia e “fake news”, provoca uma desinformação em massa, o que dificulta nas ações tomadas pelas Organizações de Saúde. Isso fica claro quando observamos tantas dúvidas e falta de informação dos voluntários ao responder o questionário do presente estudo, apesar dos respondentes alegarem buscarem suas informações em fontes confiáveis. A luta não é apenas contra a pandemia do COVID-19, mas também contra a desinformação, para evitar a propagação viral e também para a garantia de informação de qualidade em um linguajar e meios acessíveis à população.

REFERÊNCIAS

ABI-JAOUDE, E.; NAYLOR, K. T.; PIGNATIELLO, A. Smartphones, social media use and youth mental health. **CMAJ**, v. 192, n. 6, p. E136--E141, 2020.

ALMEIDA, J.S. et al. COVID-19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, p. 3508–3522, 2020.

BORGES DO NASCIMENTO, I. J. et al. Novel Coronavirus Infection (COVID-19) in Humans: A Scoping Review and Meta-Analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 4, p. 941, 30 mar. 2020.

CHEN, N. et al. Características epidemiológicas e clínicas de 99 casos de 2019 nova pneumonia por coronavírus em Wuhan, China: um estudo descritivo. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 507-513, 2020.

CINELLI, M. et al. The covid-19 social media infodemic. **Sci Rep**, v. 10, n. 16598, 2020.

DUARTE, P. M. COVID-19: Origem do novo coronavirus/ COVID-19: Origin of the new coronavirus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3585–3590, 24 abr. 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020186, 2020.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiol Bras**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI, Apr. 2020.

LIPPI G, SIMUNDIC AM, PLEBANI M. Potential preanalytical and analytical vulnerabilities in the laboratory diagnosis of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Clin Chem Lab Med**. Jun 25;58(7):1070-1076, 2020

MIRANDA, V. S. G. de et al. Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 3, e20200124, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 >. Acesso em: 2 de maio de 2020.

Peeri NC, Shrestha N, Rahman MS, Zaki R, Tan Z, Bibi S, Baghbanzadeh M, Aghamohammadi N, Zhang W, Haque U. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? **Int J Epidemiol**. Jun 1;49(3):717-726. doi: 10.1093/ije/dyaa033. PMID: 32086938; PMCID: PMC7197734, 2020

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201-4210, 2020.

Rosenberg H, Syed S, Rezaie S. The Twitter pandemic: The critical role of Twitter in the dissemination of medical information and misinformation during the COVID-19 pandemic. **CJEM**, v. 22, n. 4, p. 418-421, 2020.

TEIXEIRA, C. M. DO E. *et al.* Análise das manifestações sistêmicas do SARS-CoV-2. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, p. 3212–3217, 2020.

WHO: World Health Organization. Infodemic. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/06/30/default-calendar/1st-who-infodemiology-conference>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

ZIMMERMANN, P.; CURTIS, N. Coronavirus Infections in Children Including COVID-19. **The Pediatric Infectious Disease Journal**, v. 39, n. 5, maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 9, 60, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 129, 137, 138, 142, 143, 144, 146, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 181, 182, 195, 198, 202, 214, 221

Área da Saúde 18, 39, 40, 46, 51, 99, 102, 139, 142, 210

Assistência à Saúde Mental 149, 151

Atenção primária à saúde 39

B

Bem estar 10, 157, 209, 210, 211, 213, 217, 219, 220

C

Cavidade oral 128, 133, 156, 157, 158, 159

Citationitems 116

Corona Vírus 153, 156, 162, 197

COVID-19 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Crianças 58, 75, 80, 107, 108, 110, 111, 141, 158

Cuidado pré-natal 39

D

Depressão 9, 54, 113, 116, 120, 121, 129, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 161, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 195, 202, 205, 206, 207, 214, 221

Desenvolvimento Científico 11, 12

Desenvolvimento Tecnológico 234

Desinformação 14, 16, 22, 24, 25, 26, 115, 140, 211

E

EPI 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 24, 95, 101, 126, 230, 231

Epidemiologia 28, 30, 31, 35, 37, 38, 65, 159

Estratégias 6, 22, 31, 41, 50, 51, 52, 54, 60, 67, 81, 89, 90, 92, 95, 96, 109, 111, 115, 130, 134, 140, 143, 149, 150, 155, 158, 173, 176, 177, 180, 183, 205, 210

Estratégias de enfrentamento 6, 50, 51, 52, 54, 60, 109, 130, 134, 155

Estresse 9, 52, 121, 127, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 153, 156, 157, 158, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 194, 214, 220, 230

F

Fake News 14, 15, 16, 17, 25, 155

Fatores de riscos 89, 90, 91, 96

Fenomenologia 189, 191, 198

G

Gestantes 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 81

H

Hemoterapia 99, 100, 101, 102, 104, 105

Homeopatia 113, 114, 116, 120, 121

I

Impressão 3D 6, 1

Infecções por Coronavirus 149, 151

Infodemia 14, 15, 16, 22, 25

Isolamento Social 8, 23, 55, 73, 77, 84, 89, 95, 96, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 171, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 189, 192, 193, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 209, 211, 212, 220, 226

L

Luto 50, 51, 55, 60, 61, 73, 84, 142

M

Morte 6, 1, 15, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 74, 75, 89, 90, 91, 148, 174, 196

Musculação 10, 209, 211, 214, 215, 220

N

Nível de atividade física 10, 200, 202, 203, 204, 205, 222

O

Odontologia 8, 42, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 156, 159, 160

Organização 14, 15, 16, 24, 26, 32, 33, 36, 38, 42, 48, 63, 64, 65, 67, 78, 82, 83, 89, 90, 92, 95, 96, 108, 116, 126, 138, 150, 156, 159, 163, 169, 174, 179, 190, 195, 199, 201, 202,

203, 207, 210, 212

P

Padrões de Prática Odontológica 125

Pandemia 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 7, 11, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 42, 47, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 125, 127, 132, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231

Percepção 189

Prevenção 7, 17, 22, 23, 24, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 51, 62, 65, 70, 71, 73, 76, 77, 79, 82, 86, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 100, 105, 111, 115, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 139, 153, 154, 158, 161, 170, 171, 173, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 189, 190, 193, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 211, 213, 217

Promoção da saúde 41, 44, 49, 214

Protocolo 7, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 85, 95, 100, 101, 102, 118, 125, 148

Psicologia 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 142, 157, 161, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 188, 189, 191, 192, 206, 222

S

SARS-COV-2 11, 204

Saúde 6, 7, 8, 9, 1, 4, 10, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 120, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230

Saúde do Trabalhador 189, 193, 195

Saúde Mental 8, 75, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 163, 168, 175, 180, 195

Saúde Pública 7, 14, 15, 22, 28, 32, 37, 48, 62, 65, 66, 67, 69, 82, 86, 126, 133, 138, 140, 144, 154, 155, 156, 170, 171, 174, 196, 210, 222, 223, 224, 225, 226

Segurança Transfusional 99, 104

Serviço Social 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica 8, 106, 107, 108, 111

T

Trabalho 14, 30, 36, 37, 39, 41, 44, 46, 47, 51, 60, 65, 73, 75, 77, 84, 114, 115, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 132, 138, 142, 144, 149, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 189, 191, 193, 195, 197, 211, 218, 224, 226, 230

Transmissão 2, 15, 17, 23, 24, 31, 32, 64, 65, 67, 71, 73, 75, 82, 100, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 150, 154, 157, 193, 199, 212, 229

Transtornos Mentais 116, 120, 125, 134, 137, 138, 141, 145, 146, 167, 170, 202

Tratamento 17, 36, 48, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 97, 100, 101, 108, 114, 117, 118, 120, 127, 144, 149, 150, 151, 156, 158, 161, 168, 169, 170, 172, 182, 195, 196, 198, 213, 218, 226, 231

V

Vigilância Ambiental em Saúde 28, 29, 30, 36, 37

Vulnerabilidade 44, 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 87, 141, 173, 175, 198

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br